

Chegar a Casa: Safo, Stevenson, Eliot, Larkin

Fernando Barragão

CEAUL - Centro de Estudos Anglístico da Universidade de Lisboa

Chegar a Casa: Safo, Stevenson, Eliot, Larkin

Nas notas finais ao seu poema *The Waste Land*, T. S. Eliot afirma ter-se inspirado em Safo para o episódio da dactilógrafa que chega a casa após mais um dia de trabalho. Cremos que a asserção é parcialmente verdadeira, na medida em que nos permite traçar uma pequena genealogia entre quatro autores relativamente ao uso que fazem da imagem de um “regresso a casa”. Notaremos, por igual, as continuidades e os desvios.

O poema de Safo a que Eliot se reporta é, aparentemente, uma confusão entre dois textos da autora grega: “This may not appear as exact as Sappho’s lines, but I had in mind the ‘longshore’ or ‘dory’ fisherman, who returns at nightfall” (Eliot 45). O pescador a que Eliot alude vagamente é Pélagon, sobre cujo cadáver o pai, Meniscas, deposita os instrumentos de trabalho de uma vida no mar.¹ O regresso a casa ao fim da tarde vem de um outro texto onde se faz um louvor à estrela da tarde:

Estrela da tarde, tudo reúnes o que a Aurora dispersou!
Trazes a ovelha, trazes a cabrinha, trazes à mãe a sua criancinha.

(*Poesia Grega* 42)

Ao aproximarmos os dois textos, ocorre-nos que a confusão de Eliot possa ser deliberada. É difícil não ver em Pélagon uma prefiguração da lamentação da morte de Phlebas, na quarta parte de *The Waste Land* (Eliot 36). Por outro lado, não é apenas esta consciência da finitude humana que atravessa o texto de Eliot. O contraste estabelecido entre ordem e dispersão revela-se surpreendente quando aplicado ao episódio da dactilógrafa.

¹ “To the fisherman Pelagon his father Meniscus has puit up a fishing-basket and an oar as a memorial of his hard life.” (*Lyra Graeca* I 281) Segundo Willis Barnstone, esta elegia foi erradamente atribuída a Safo. (*The Complete Poems* 121)

É à sombra da descrição da rotina na City londrina, com o seu cortejo de gente morta por dentro, na primeira parte do poema, que nos surge esta dactilógrafa, já na terceira parte: “ (...), the evening hour that strives/ Homeward, and brings the sailor home from sea,/ The typist home at teatime, (...)” (35). Aqui, há ecos, não de Safo, mas de Robert Louis Stevenson:

Under the wide and starry sky,
Dig the grave and let me lie,
Glad did I live and gladly die,
And I laid me down with a will.

This be the verse you grave for me:
Here he lies where he longed to be,
Home is the sailor, home from sea,
And the hunter home from the hill.

(Ricks 501)

Este poema, intitulado “Requiem”, é um balanço final antes do derradeiro suspiro. Acima de tudo, ressuma paz, em redor do “Eu” poético e dentro deste. Aqui, a morte é o definitivo regresso a casa. Como tal, é encarada de forma positiva. Há que notar ainda o uso do verbo “grave”, que se liga ao substantivo “grave”, e o substantivo “will”, que guarda o duplo significado de “testamento” e de “vontade”.

Em Eliot, porém, os contornos negativos no episódio da dactilógrafa tornam-se evidentes. Em primeiro lugar, a inclusão implícita desta personagem no rol dos mortos da “Unreal City” implica uma morte em vida adequada ao tom geral de *The Waste Land*. Em segundo lugar, o já mencionado contraste entre ordem – a da rotina diária – e dispersão – a desarrumação da própria casa – prenuncia desarmonia após o retorno, o que inverte a noção comum a Safo e a Stevenson. Em terceiro lugar, a indiferença e a cedência casual perante os avanços do convidado parece confirmar a morte em vida a que aludimos, e essa impressão reforça-se com a presença de Tirésias: “I who have (...) walked among the lowest of the dead” (Eliot 32). Em suma, a morte espiritual da dactilógrafa, como a dos restantes intervenientes no poema de Eliot, não traz descanso ou paz. Ao invés, ela manifesta-se em todos os aspectos do seu dia, e o lar, supostamente o lugar de descanso e de abrigo, passa a cenário negro.

Philip Larkin, por seu lado, dedica-se a distorcer Stevenson. O seu poema “This Be The Verse” vai buscar o título ao quinto verso de “Requiem”, acima transcrito, e oferece, embora em tom humorístico, uma imagem negativa e sem remissão do declínio da Humanidade, sobretudo nas relações familiares.

They fuck you up, your mum and dad.
They may not mean to, but they do.
They fill you with the faults they had
And add some extra, just for you.

But they were fucked up in their turn
By fools in old-style hats and coats,
Who half the time were soppy-stern
And half at one another's throats.

Man hands on misery to man.
It deepens like a coastal shelf.
Get out as early as you can,
And don't have any kids yourself.

(Larkin 180)

Note-se, em particular, o nono verso: “Man hands on misery to man.” É o axioma que resume o tom pessimista do poema: a infelicidade é hereditária. Tal como em Stevenson, a morte é repouso; ao contrário do poema do escocês, porém, é encarada como uma saída face a um ciclo vicioso. Morre-se, não para concluir com naturalidade a vida terrena, mas porque não se merece estar vivo.

Todavia, o poema larkiniano em que “chegar a casa” é (ainda) mais terrível é “Aubade”, onde o embotar dos sentidos no início do texto cedo dá lugar à percepção da inevitabilidade da morte.

I work all day, and get half-drunk at night.
Waking at four to soundless dark, I stare.
In time the curtain-edges will grow light.
Till then I see what's really always there:
Unresting death, a whole day nearer now,
Making all thought impossible but how
And where and when I shall myself die.
Arid interrogation: yet the dread

Of dying, and being dead,
 Flashes afresh to hold and horrify.
 The mind blanks at the glare. Not in remorse
 – The good not done, the love not given, time
 Torn off unused – nor wretchedly because
 An only life can take so long to climb
 Clear of its wrong beginnings, and may never;
 But at the total emptiness for ever,
 The sure extinction that we travel to
 And shall be lost in always. Not to be here,
 Not to be anywhere,
 And soon; nothing more terrible, nothing more true.
 (Larkin 208)

A construção do poema é interessante. Em primeiro lugar, a estrutura das estrofes parece-nos claramente devedora das odes keatsianas. Tal como nestas, há dez versos estruturados em esquemas rimáticos remissivos do soneto. Neste caso, é ababccdeed; em “The Whitsun Weddings” (Larkin 114-7), é ababccdece. Assemelha-se, portanto, a um soneto sem uma das quadras e com um dos versos mais curto (como ocorre em Keats). Em segundo lugar, só no último verso se fica a saber o ofício – logo, a identidade parcial – do “Eu” poético: “Postmen like doctors go from house to house” (Larkin 209). A revelação progressiva da presença invisível da morte – e do medo desta – é feita com o aparecimento da luz do dia, depois do despertar do Eu:

[...] this is what we fear – no sight, no sound,
 No touch or taste or smell, nothing to think with,
 Nothing to love or link with,
 The anaesthetic from which none come round.
 And so it stays just on the edge of vision,
 A small unfocused blur, a standing chill
 That slows each impulse down to indecision.
 Most things may never happen: this one will,
 And realisation of it rages out
 In furnace-fear when we are caught without
 People or drink. Courage is no good:
 It means not scaring others. Being brave

Lets no one off the grave.
 Death is no different whined at than withstood.
 Slowly light strengthens, and the room takes shape.
 It stands plain as a wardrobe, what we know,
 Have always known, know that we can't escape,
 Yet can't accept. One side will have to go.

(Larkin 208-9)

Há que salientar, em especial, o contraste entre o próprio lar do carteiro – onde se desvela o horror face à finitude humana – e as casas onde o carteiro tem de passar, e onde o que lhe foi revelado volta a estar oculto. Também em Larkin, o próprio lar é um espaço sinistro, tendo nos lares dos outros – e é esta a novidade – um alívio momentâneo: “Work has to be done” (Larkin 209)

Segundo Chatterjee, isto significa que o “Eu” poético (para este autor, “o poeta”) conseguiu arranjar um *modus vivendi* singular do qual a Morte faz parte regularmente, mas ainda não em definitivo: “(...) the poet is thus enabled to come to terms with death (...)” (Chatterjee 300).

Em jeito de sinopse conclusiva, poder-se-á dizer que a imagem do regresso ao lar é, no mínimo, ambivalente. Dependendo do seu tratamento literal ou metafórico, pode abrir perspectivas mais ou menos risonhas ou sombrias. Apesar de por vezes haver figurações claras de niilismo (em “Aubade”: Chatterjee 298), ou vazio espiritual (a dactilógrafa de Eliot), há uma promessa de solução definitiva, mesmo que esta não se traduza em salvação eterna.

A fusão de reflexão, depressão, mágoa e beleza conseguida nos textos que analisámos serve, ela própria, de representação dos elementos constitutivos desses textos. À partida, seriam elementos heterogêneos, propensos à dispersão e ao vazio. Tudo, porém, conflui nessa Ordem que é a Poesia. A Dispersão que nela se encontra, como a variedade dos textos que analisámos em maior detalhe, é um Caos controlado.

Obras Citadas

- Chatterjee, Sisir Kumar. *Philip Larkin: Poetry That Builds Bridges*. New Delhi: Atlantic, 2006.
- Eliot, T. S. *The Waste Land and Other Poems*. London: Faber and Faber, 1972 (1940).
- Larkin, Philip. *Collected Poems*. Edited with an introduction by Anthony Thwaite. London and Boston: The Marvell Press and Faber and Faber, 1988.
- Lyra Graeca: Being the Remains of All the Greek Lyric Poets from Eumelus to Timotheus excluding Pindar, newly edited and translated by J. M. Edmonds. Volume I: Including Terpander, Alcman, Sappho and Alcaeus*. 1922. London: William Heinemann Ltd., 1963.
- Poesia Grega. De Álcman a Teócrito*. Organização, tradução e notas de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2006.
- Ricks, Christopher (ed.). *The New Oxford Book of Victorian Verse*. Oxford and New York: Oxford University Press, 1987.
- The Complete Poems of Sappho*. Translated by Willis Barnstone. Boston and London: Shambhala, 2009.

ABSTRACT

T. S. Eliot's allusion to a poem by Sappho in his notes to *The Waste Land* is the starting point of a short journey through four authors correspondent with four perspectives on 'returning home'. Together with the aforementioned Eliot and Sappho, Robert Louis Stevenson and Philip Larkin add up to the list. We set out to demonstrate the coexistence between close inter-textual relations and divergent viewpoints, making explicit the tension between Aesthetics and Ethics which is a feature of every poetic phenomenon.

KEYWORDS

Eliot, Sappho, Stevenson, Larkin, Inter-textuality

RESUMO

A alusão de T. S. Eliot a um poema de Safo nas notas a *The Waste Land* serve de ponto de partida a um breve percurso por quatro autores, aos quais correspondem quatro perspectivas sobre a temática do "regresso a casa". Além dos já mencionados Eliot e Safo, Robert Louis Stevenson e Philip Larkin compõem a lista. Propomo-nos demonstrar a coexistência entre estreitas relações intertextuais e pontos de vista divergentes, explicitando a tensão entre Estética e Ética própria de todo o fenómeno poético.

PALAVRAS-CHAVE

Eliot, Safo, Stevenson, Larkin, Intertextualidade.
